

Professor, conte com os

Projeto aposta na paixão das crianças pelos animais

Claudia Sanches

Abelharuco. Conhecido como abelheiro, abelhuco, barranqueiro, é um grupo de aves que se distribui pela Europa, África e sul da Ásia. Em Portugal, são abundantes na zona do Alentejo. Esses pássaros migratórios de médio porte possuem bico longo e cauda bem marcada e arredondada.

“Abelharuco?”. Muita gente grande não conhecia. Esses e outros animais exóticos fazem parte do “Bichionário”, produzido pelas turmas do 1º, 2º e 3º anos da Escola Municipal Amélia Antunes Rabello, em Itaipava, município de Petrópolis. O dicionário é uma das produções do projeto *Conte com os bichos*. Tudo aconteceu quando as crianças se depararam com esse animal em um conto e resolveram pesquisar o significado.

Assim nasceu o projeto, com as Professoras Cláudia Mesitieri, Daniela Caetano e Raquel Coelho. No decorrer das atividades outros educadores e funcionários ficaram empolgados e começaram a participar. “As crianças adoraram o tema. O abelharuco foi o ponto de partida para as descobertas, o que resultou em grande surpresa quando perceberam que é um lindo pássaro”, recorda Claudia.

Levando em consideração a alfabetização, as equipes organizaram o dicionário, onde cada bicho foi apresentado em ordem alfabética, com local de origem, história de cada um, características e curiosidades. A partir daí começaram a trabalhar todas as letras do alfabeto com os bichos e suas definições.

Abordar a temática do meio ambiente através da biodiversidade e aprimorar as estratégias de leitura e aquisição da escrita foram as propostas do projeto, de acordo com a professora Ra-



Aprendendo com os bichos; o bichionário surgiu com o significado de um animal que a classe não conhecia - o abelharuco

quel. “A equipe pedagógica decidiu investir no letramento e alcançar a comunidade escolar na questão ambiental e nos valores éticos. Assim apresentamos a proposta do projeto”, confirmou a professora.

Para Claudia, a introdução do tema através de contos e cantos despertou interesse nos alunos. Depois eles vivenciaram a teoria através dos passeios, onde viram muitos animais que já conheciam e sobre os quais tinham muitas informações: “Percebi que, quando o conteúdo parte de uma realidade e de forma lúdica, as atividades passam a ter mais sentido. Foi muito importante proporcionar aos alunos um estudo

contextualizado, envolvendo o meio ambiente, voltado ao lema do Jardim Zoológico: “Conhecer para preservar”. A maioria nunca tinha lá, lembrou a Professora, que conheceu o Museu do Meio Ambiente através das páginas do *Jornal Educar*.

De caráter interdisciplinar, o projeto permitiu que a equipe envolvesse todas as áreas do conhecimento, como Geografia, a partir do local de origem das espécies, os meridianos e fusos horários com as terceiras séries; Matemática, com o calendário; Ciências, através das características da fauna; Língua Portuguesa através da música, entre outras possibilidades.

Ao fazer a leitura de “Vinte mil léguas submarinas”, de Julio Verne, os alunos encontraram o



O projeto trabalhou não só os conteúdos através dos animais, mas também explorou temas como o meio ambiente e desenvolveu habilidades psicomotoras e criatividade através da produção artística



dugongo, um mamífero que vive nas águas frias dos oceanos Índico e Pacífico. “A partir daí eles iam para a casa pesquisar e descobriram que a lenda da sereia surgiu com esse animal, que se assemelha ao nosso boto e está quase em extinção. A gente aprendia muito também porque eles traziam muitas curiosidades”, conta a professora Raquel.

Com a temática eles realizaram atividades em sala de aula como dobraduras, labirintos, arte em argila, entre outras atividades. A equipe selecionou o material produzido pelos alunos para exposição durante a apresentação.

A escola realizou a culminância do projeto junto à comunidade. O encontro envolveu apresentação de grupo de dança, exposição de trabalhos manuais, fotos, os “bichonários” dos grupos e pintura de animais no corpo das crianças. A exposição contou com os trabalhos produzidos pelos alunos, *origamis*, painéis, teatro, artesanato e dança. Durante o encontro a escola contou com animadores que estamparam figuras na pele das crianças.

Segundo Raquel, a aprendizagem foi otimizada e as ações contribuíram para a formação de cidadãos mais conscientes de sua responsabilidade e seu papel na sociedade:

“Os objetivos superaram nossas expectativas, pois vimos as curiosidades sendo aguçadas através da participação e empenho dos alunos. Conseguimos contextualizar o meio ambiente nos conteúdos trabalhados em sala de aula, de forma interdisciplinar”.

O aluno Jonas, do 3º ano, adorou conhecer os bichos exóticos: “O trabalho foi muito legal. Agora eu gostaria de estar lendo o bichonário inteiro para não esquecer dos animais. Aprendi a não botar a mão no porco-espinho e não arrancar o casulo da borboleta, se não serão menos criaturas no mundo”, conta o menino.

Camila, também do 3º ano, adorou confeccionar e trabalhar com os bichos: “Fazer o dicionário foi uma aventura cheia de emoções, pois conheci bichos que eu nunca tinha visto e pude ir ao Zoológico. Tudo lá foi muito engraçado e na escola fizemos um caderno com 19 animais. O que mais me chamou a atenção foi o coala”.

A professora Raquel ressalta que a experiência ainda está rendendo frutos esse ano. Os estudantes estão mais conscientes de como é importante preservar a natureza.

“O objetivo idealizado foi alcançado, pois ainda vemos alunos trazendo algo novo e textos sobre os animais. Construímos conhecimento durante todo o projeto e, através das pesquisas que fizemos, fomos surpreendidos com novidades que enriqueceram nosso trabalho, não só naquele momento, mas sabíamos que poderíamos aplicar esse conhecimento em anos posteriores”. Os educadores conseguiram trabalhar leitura e produção textual e passar a mensagem de respeito ao meio ambiente e às espécies. E os bichos agradecem.

Os pais contemplaram os trabalhos dos filhos e se divertiram com as novidades do bichonário. E os alunos também puderam fazer o que as crianças mais gostam: brincar e se fantasiar

© projeto começou na sala de aula, mas estapou os muros da escola. As crianças foram pela primeira vez ao Jardim Zoológico e ao Museu da Vida, no Jardim Botânico

Escola Municipal Amélia Antunes Rabello
Rua José da Gama Machado, s/nº – Madame Machado – Distrito de Itaipava – Petrópolis/RJ
CEP: 25600-000
Tel.: (24) 2222-5113
Diretora: Maria Aparecida de A. Freitas
Fotos cedidas pela escola

